

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00  
, » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## BUDAPESTE

O MUNDO comunista está prestando as suas provas perante a consciência universal! Revolta na Polónia! Revolta na Hungria! Que significado deve atribuir-se a estas duas revoltas contra o domínio soviético? Parece lógico concluir que só se revolta quem não se conforma com a vida que lhe é imposta, por não corresponder nem à sua forma mais feliz, nem à sua concepção ideológica.

Oito anos decorridos de «felicidade comunista» na Polónia e na Hungria não deram aos naturais destes países o bem estar e a satisfação que os soviéticos não se cansam de apregoar e desejam levar a todo o Mundo. Antes geraram revoltas que chamam a atenção de todos os países que encontram dentro de regimes compatíveis com o grau de Civilização que atingiu a Humanidade.

A revolta da Hungria fez vibrar o Mundo inteiro. O mundo civilizado, bem entendido! A alma dum povo, transbordando de patriotismo, cega e não avaliando dos meios precários com que se lança na luta contra o opressor, contava que com o seu fervor e entusiasmo vibrante tudo baquearia à sua frente. Maravilhoso, admirável exemplo de entusiasmo, de patriotismo exaltado que o povo húngaro deu a todo o Mundo! Mas, os seus precários meios de combate não corresponderam ao que lhe sobejava em exaltação patriótica, heroísmo e abnegação. E, por isso, os patriotas húngaros, bárbara e infamemente massacrados, foram vencidos pelas poderosas forças que o exército russo empregou. Apesar de tudo, não foi tarefa fácil, e Budapeste, em ruínas, fumegante e repleta de mortos, ficará para o Mundo como um símbolo que define e condena, perante a consciência universal, um regime que se propõe fazer «feliz» a Humanidade.

Não mais poderá haver quem tenha moral e consciência, que possa servir, defender ou aceitar, em tese mesmo que seja, um regime ou sistema doutrinário que, para espalhar e levar os seus benefícios a qualquer parte, tenha que calcar ou passar com preconcebida indiferença por cima dos conceitos de honra, dignidade, personalidade e liberdade individual, isto é, pelos princípios morais que regem os povos civilizados.

Budapeste marcará na História da Humanidade a condenação moral do comunismo perante o Mundo!

Budapeste, o túmulo do comunismo!

Doravante, o comunismo não encontrará mais vitórias, nem aumentos para o seu sistema senão as que obtiver pela força, pelo emprego da violência. Os partidos comunistas, tolerados e com base legal, nalguns países da civilização ocidental, vão sofrer rude golpe e vão perder grande parte da importância numérica que hoje têm. Se a França e a Itália realizassem nesta altura eleições gerais, as perdas comunistas seriam enormes, não duvidamos.

O comunismo, sob o ponto de vista humanitário, prestou e está prestando as suas provas. Não é necessário vê-lo, estudá-lo como sistema doutrinário. Está irremediavelmente

(Continua na 2.ª página)

## A Casa do Povo da Conceição

Comemora hoje o seu XII aniversário

A Casa do Povo da Conceição comemora hoje, com brilhantismo, o XII aniversário da sua fundação.

As 21 horas, haverá uma sessão solene presidida pelo sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho de Faro e à qual assistirão as autoridades concelhias.

Nela usarão da palavra diferentes oradores que enaltecerão a data solene.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Uma marcha de silêncio

e uma manifestação de repulsa

em TAVIRA

Promovida pelos estudantes tavirenses, realizou-se no passado domingo uma grande marcha de silêncio e uma grande manifestação de solidariedade com as vítimas da tirania moscovita, à qual se associaram muitas pessoas, bombeiros municipais e organismos corporativos e recreativos com os seus estandartes cobertos de crepes.

Com vários cartazes com dísticos de apoio ao povo mártir da Hungria, a manifestação, que teve a sua concentração na Praça Dr. António Padilha, desfilou em silêncio até em frente do edifício dos Paços do Concelho, onde, a uma das janelas, era guardada pelo sr. Presidente de Câmara.

Durante a sessão, usaram da

(Continua na 2.ª página)

## TAVIRA

### e o Poeta Emiliano da Costa

A CONSAGRAÇÃO pública que o lídimo filho de Tavira, o autor da «Rosairinha» — Poeta Emiliano da Costa, e poeta com alma de um grande pintor, enamorado das alacridades que, em versos de ritmos perfeitos, canta a policromia do velho Algarve arábico, vai ser alvo nos próximos dias 2 e 3 de Dezembro, na sua terra natal, na sua e minha Tavira e na capital do distrito, é, daquelas homenagens, a todos os títulos, justíssima.

Ainda rapaz e às voltas com os Poetas da minha

provincia — naquele tempo, João de Deus, Júlio Dantas, João Lúcio, Cândido Guerreiro, Bernardo de Passos — no desejo de melhor conhecê-los, sou surpreendido com o livro dum novo Poeta: Emiliano da Costa. Era o «Helianthos», cuja tradução me disseram ser «Girassol».

A partir de então, logo que soubesse do aparecimento de algum livro do meu ilustre conterrâneo, acorria a adquiri-lo. Os tempos decorreram e, em mim, subsistia aquele forte desejo de conhecer a obra completa de um dos poetas que marcou uma «Idade Literária» na poesia portuguesa contemporânea.

Hoje, possuidor de todos os seus livros, excepto a «Rosairinha», por estar esgotado, (os quais, guardo como relíquia sagrada de um bem que Deus me concedeu), vejo que a obra do poeta tavirense Emiliano da Costa marca, de facto, um dos momentos culminantes da corrente espiritual panteísta, que atravessou as duas últimas fases do romantismo e que, para melhor definição do valor global da geração literária de 1900, tem um grande significado a sua obra, por ser, talvez, a que melhor exprime o carácter particular e, se sobrepõe à dos poetas nascidos entre o ano de 1881 e o de 1885.

Só vim a conhecer de maneira pessoal o poeta Emiliano da Costa por volta de 1943 a 1944 e quando na propagação farmacêutica, visitando a linda aldeia algarvia de Estói.

Primeiro, o médico; depois, o poeta. Era assim que estava estabelecido quando me recebia no seu consultório.

Nesse tempo já escrevia coisas para os jornais; e muitas foram as vezes que manifestei ao meu distinto conterrâneo o desejo de falar da sua obra na imprensa algarvia. Que não — dizia-me Emiliano da Costa — não valia a pena. Que respeitasse o seu pedido: «Nada dissesse nos jornais».

E, assim, conformado com o «meu inconformismo», cheguei até hoje, em que — por dever de consciência — não resisti a protelar mais o ardente desejo de dizer duas palavras sobre tão lídimo poeta que fecha nitidamente a geração de 1900.

\* \* \*

Três poetas do Algarve marcam, pelas datas do seu nascimento, o início, a metade e o fecho desta geração literária: Bernardo de Passos (nascido

Continua na 2.ª página

## Crónica testamentária

### Carta aberta

#### aos meus queridos inimigos

Estimados inimigos

ALGUNS de entre vós já foram meus amigos, outros somente amigos de pouca margem, outros apenas amigos de cumprimento sorridente, outros de Peniche ou epíctenos, e outros, ainda, que não foram nada na minha vida, que nem sequer conheço. A dedicação destes até me sensibiliza.

Felicitó-me por vos encontrar em cada volta do meu caminho, sempre alerta e afiando a tesoura com que me vão reduzindo a casaca em bolero.

Bem sei que não deixam de olhar o que faço, para me maldizer ou rirem-se de mim, apesar de se terem posto de largo, depois de me haverem joirado.

)) por Sebastião Leiria ((

## Damião de Vasconcelos

PASSA no próximo dia 28 do corrente o 3.º aniversário da morte do nosso camarada Damião Augusto de Brito Vasconcelos, escritor e jornalista, que durante muitos anos foi um assíduo colaborador do nosso jornal.

Damião de Vasconcelos foi um investigador histórico, pois passou parte da sua vida pelos arquivos e bibliotecas em busca de elementos para a história de Tavira.

Em 1937 publicou o seu excelente livro «Notícias Históricas de Tavira», referente ao período de 1242 a 1840. Em Setembro desse mesmo ano iniciou no «Povo Algarvio», como suplemento à referida obra, um folheto com o título «Ecos do Passado de Tavira».

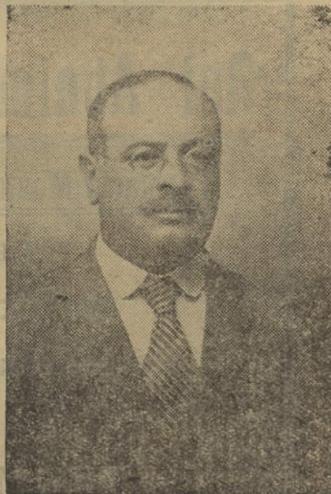
Isto só prova que foi um trabalhador incansável em prol da linda cidade de Tavira, de quem relatou lendas e costumes.

Aqui casou e viveu durante longos anos, e apesar de filho adoptivo, considerou-a como sua terra natal. Colaborou gratuitamente em todos os jornais tavirenses.

Quando da sua morte, lembrámos nestas colunas à Câmara de Tavira, e em especial ao seu presidente, sr. Capitão Jorge Ribeiro, para que, como preito de justa homenagem ao homem que escreveu a história da cidade fosse dado o seu nome a uma das suas artérias.

No ano seguinte voltámos de novo ao assunto e apontámos a Rua da Borda de Água da Asseca, visto não possuir qualquer nome individual, evitando assim ferir quaisquer susceptibilidades. Por razões que ignoramos, o nosso alvitre caiu no vácuo, como tantos outros, mas isso não esmorece a nossa ideia de um dia ainda podermos assinalar esse acto de justiça prestada ao falecido escritor e jornalista. Como diz Alexandre Herculano: «A memória é o instante de repouso, e a saudade o clarão enorme que nos ilumina».

E assim, ao recordarmos aquele camarada destas rudes lições, que partiu há três anos para as regiões eternas, quedamo-nos um minuto de silêncio em sua memória.



# BUDAPESTE

Continuação da 1.ª página

mente condenado por estar despido de princípios de Humanidade e por atentar contra os conceitos morais que são os pilares da Civilização.

Os homens que comandam o mundo soviético sucedem-se uns aos outros e os métodos são, invariavelmente, os mesmos, com maior ou menor crueldade e desumanidade a impô-los, mas sempre com o grau necessário para se tornar repelente, abjecto e inaceitável em face da moral dos povos civilizados.

Os povos que ainda não criaram personalidade, que ainda vivem vida primitiva, que não estão dotados de princípios morais que regem a Civilização, aceitam tudo o que os leve a dar largas ao seu grau de animalidade e recebem toda a maléfica influência que os levem à desordem, à guerra e à rebelião. É a mentalidade inferior ao serviço do instinto brutal do homem não civilizado!

É, porque cerca de três quartas partes da população do Mundo está em grau muito primitivo de Civilização, um sistema doutrinar que tenha por métodos a guerra, a revolta e o extermínio sem dó nem piedade, encontra fraca aceitação. Cultivar os instintos de ferocidade humana, na base de um sistema doutrinar, é a sua condenação formal.

Ora, exactamente porque os povos oprimidos na Europa pela tirania soviética disfrutam de grau estável de civilização, e nalguns do mais elevado, o sistema não é aceite compreensivamente e existe latente o espírito de revolta, sempre pronto a concretizar-se desde que se apresente uma oportunidade.

Essa oportunidade surgiu para a Polónia e, depois, para a Hungria. Mas o regime que os dominava não aceita como bom senão a obediência cega, pronta e submissa, e tudo que assim não seja é interpretado como sintoma de fraqueza, se não for brutalmente reprimido. Dar a repressão cruel e bárbara que se observou na Hungria, mesmo depois da equipe Bulgárica - Kruschchev ter apregoado ao Mundo destalinização do regime.

A alma de Estaline, depois do que se passou em Budapeste, pode dar entrada no Céu...

\* \* \*

Mas vejamos os verdadeiros significados da Polónia e da

Hungria. Enquanto, na Polónia, a tentativa não passou de nacionalização do regime comunista, e aí, por ora, os russos cederam, na Hungria, a revolta tinha por fim banir por completo o jugo comunista. Era o país inteiro que queria, e que quer dispor de si próprio, e, para isso, propunha-se o governo Nagy, saído da revolução, e de duração efémera, fazer eleições livres e acatar os seus resultados.

Esta ousada atitude do povo húngaro fez nos primeiros passos hesitar os dirigentes de Moscovo, mas passados os momentos iniciais e recompostos da surpresa, a equipa moscovita, que comanda o comunismo, resolve reprimir a revolta em violência até hoje ainda não observada, a fim de evitar que se desse, num ápice, o desabar total da influência russa nos países satélites da Europa Oriental. Começavam já a observar-se prenúncios de mal estar à beira da revolta na Roménia, Bulgária e na Alemanha Oriental.

É então que os blindados russos avançam sobre Budapeste para esmagar e cilindrar tudo, para intimidar e desencorajar os países que já se preparavam para retomar a sua vida, a sua independência, e, além de tudo, para mostrar ao mundo civilizado quanto é grande a sua força militar.

A demonstração brutal de força foi feita, mas também o descrédito completo do regime e dos seus dirigentes ficou insofismavelmente demonstrado perante o Mundo civilizado, e Budapeste ficará na História para atestar a incompatibilidade da doutrina comunista com os princípios da moral e do direito por que se regem as nações que alinham no bom plano da Civilização.

«O Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-POMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELECTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS  
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS  
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## Uma marcha de silêncio

e uma manifestação de repulsa

em TAVIRA

Continuação da 3.ª página

palavra pela ordem seguinte: Mle. Maria de Fátima Calapez, aluna do Externato de Santa Maria; Baioa Vaz, estudante do Externato Nossa Senhora das Mercês; e os srs. José Sotero, Dr. Jorge Correia, presidente da comissão concehlia da U. N., e Capitão Jorge Ribeiro, presidente do Município.

Também, pelos estudantes, foi entregue ao sr. presidente da Câmara uma mensagem de protesto contra as barbaridades soviéticas praticadas na Hungria, com pedido de que se dignasse endereçá-la a Sua Ex.ª o Presidente do Conselho.

Dado o mínguido espaço de que dispomos, é impossível descrever o que foi essa grandiosa manifestação de apoio à Hungria feita pelo povo do concelho de Tavira, que não podia ficar indiferente ao clamor de repulsa contra a barbarie soviética na Hungria, que vibra em todos os corações portugueses.

Todos os oradores se evidenciaram com palavras claras e afirmações sinceras, de apoio ao povo mártir, cuja hora alta de sacrifício que atravessa há-de ficar gravada na História da Civilização.

Calorosos aplausos coroaram as palavras de cada um dos oradores, porque elas foram vibrantes de entusiasmo e eivadas do mais acendrado sentimento nacionalista.

Ao terminar a sessão, foi entoado o Hino Nacional, após serem elevados vivas a Portugal e à Hungria.

## Almoço de confraternização

dos antigos alunos e professores do Liceu de Faro

Está já organizado o programa desta confraternização a realizar em Lisboa no dia 1 de Dezembro, próximo.

O número de inscrições foi elevado e reina grande entusiasmo por esta festa de amizade.

As 11 horas, na igreja dos Jerónimos, o antigo aluno Rev. Padre Cabeçadas rezará missa pelos falecidos alunos e professores. Em seguida, efectuar-se-á uma romagem ao túmulo de João de Deus, patrono do Liceu.

As 13 horas, almoço na Casa do Algarve, servido pela Pastelaria Marques.

A importância das inscrições deve ser remetida à Casa do Algarve—Rua Capelo 5, 2.º—impreterivelmente até 27 do corrente mês.



Pela  
Provincia

Santo Estêvão

Casa do Povo—Parte para Lisboa no próximo dia 30 do corrente o rancho folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, que a convite da Casa do Algarve, vai colaborar num grandioso festival organizado por aquela prestimosa associação regionalista nos dias 1 e 2 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos.

Este simpático e valoroso conjunto folclórico, que no corrente ano tem alcançado um verdadeiro triunfo não só através do país como também no estrangeiro, para encerrar a presente época das suas brilhantes actuações vai, mais uma vez, a Lisboa, proporcionando assim aos seus briosos componentes o ensejo de visitar essa encantadora cidade.—C.

## Tavira e o Poeta Emiliano da Costa

Continuação da 1.ª página

em 1876), João Lúcio (nascido em 1880) e Emiliano da Costa em 1884.

É, dos três, o maior é ainda felizmente vivo, e em plena actividade criadora, continua Emiliano da Costa a ser a contribuição do Algarve e o da sua geração literária para a poesia portuguesa contemporânea, a que muito deram também os outros dois.

Como um dos mais modestos filhos da cidade do Rio Séqua, grande admirador do poeta e apaixonado leitor da sua obra, faltaria a um elementar dever se, nas vésperas em que ele vai receber os seus patrícos amigos e admiradores, e do seu Algarve, a consagração justa e sincera do muito que por a sua pátria natal escreveu e contou, eu não estivesse presente—em espírito, associando-me do coração às festas do seu jubileu.

Tavira—a sua terra-mãe—tem, nas «Saudades do Silêncio», livro que o Poeta lhe dedicou inteiramente—o cântico da paisagem da saudade, ao reviver a sua infância.

Estoi—a sua aldeia—tem, na «Rosairinha»—1940, um poema uno, cujo entrecabo o liga á vida rural do seu Algarve;

Beja—até aos 17 anos, e Évora um ano mais, evoca, em meio das planuras e longe do mar e da sua casa (Rua Roque Féria—Tavira), o tempo «das marés vivas a entrar no seu quintal» e mais reforça ainda a saudosa lembrança com que a cidade marítima, calma e adorável na luz, abraçando o rio, actuou no seu espírito.

Depois, da paisagem alentejana e da sua paisagem natal, temos Coimbra onde se fez mélico.

Embora tivesse começado a fazer versos na capital do Baixo Alentejo, só depois de regressar ao Algarve e fixar residência na sua Estoi se manifestou, a outros, a sua qualidade primordial de Poeta.

Nos Liceus e na Universidade pouco conviveu. Uma vez em Estoi, entrou num completo isolamento, por feitiço ou vontade, tornando-se um estudioso aplicado, em contacto com o ambiente por ele escolhido—o meio rural—para melhor completar a sua formação poética, e vivê-la.

A região natural e paisagista do Algarve foi uma das principais influências na Poesia de Emiliano da Costa,

Todo o Algarve vibra na sua Obra: Tavira-saudade e vaga de tristeza; esplendor de vida,

lembrança das cidades e culturas desaparecidas, a de Estoi; Lagos e Sagres são o sonho e sugestão do além.

Por todo este labor poético que data de 1926 (ano em que deu a publicidade «Helianthos») até 1950, que nos deu «Concerto ao ar livre» vai, o Poeta Emiliano da Costa receber o justo prémio, o mais belo galardão das suas gentes-irmãs, admiradores e amigos, nas cidades de Tavira e Faro.

O poeta que, depois de João Lúcio, Cândido Guerreiro e Bernardo Passos, mantém hoje o facho dos Poetas Algarvios, vai ser alvo duma verdadeira apoteose que será a justa valorização da riquíssima Obra Literária que nos deu, que marca uma grande figura do Algarve.

Esse povo que vibra em todos os seus livros, estou certo, não faltará com sua presença a dizer ao Poeta Tavirense: obrigado, Emiliano da Costa.

Tavira, por quem o coração do Poeta bateu sempre fortemente e por amor às suas mulheres, vai reviver um dos momentos mais solenes a que tem assistido: Homenagear alguém que nela nasceu e a cantou em versos de puro e cristalino sabor poético.

Todo o Algarve vibrará com a merecida consagração a um dos seus mais ilustres filhos: o grande Poeta Emiliano da Costa.

De ora avante, Emiliano da Costa será sempre lembrado na sua terra-natal, pois que Município da sua Tavira, num gesto digno dos maiores aplausos, vai dar o seu nome á rua onde nasceu.

Assim, Tavira, a sua sempre querida Tavira, lhe rende a sua mais significativa homenagem.

A fechar este modesto artigo, faço votos para que os que têm responsabilidades de julgamento literário, procedam quanto antes, ao verdadeiro estudo sobre o autor de «Poesias Escolhidas», o Poeta sempre diferente e igual: Emiliano da Costa.

Finalmente, vão, desta modesta trincheira, para o meu muito querido Poeta e ilustre conterrâneo, as minhas homenagens e a expressão sincera da minha muita admiração, com votos de longa vida.

Presente, em espírito, com os meus conterrâneos, nesse dia 2 de Dezembro, data da grandiosa e apoteótica festa ao grande e ilustre filho de Tavira: Dr. Augusto Emiliano da Costa.

## Espingardaria ALGARVE

de

Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos,  
com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos,  
sem cães, desde 2.700\$00

## Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

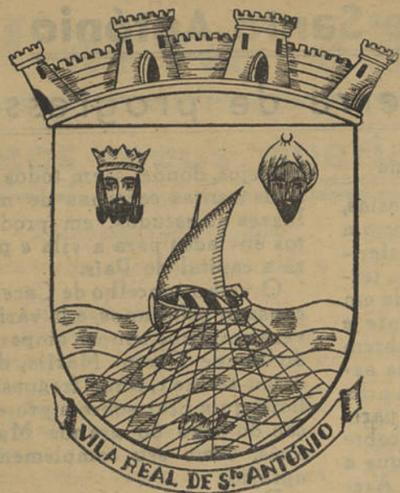
Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic



# O Presidente da Câmara Municipal

de

## Vila Real de Santo António

fala ao «Povo Algarvio» sobre as mais justas aspirações daquela terra algarvia

**VISITAMOS** há dias a laboriosa e progressiva vila pombalina, a formosa princesa do Guadiana que espraia a sua vista por terras andaluzas nestas luminosas manhãs outonais algarvias, para saudar o Sol-Nascente. Por toda a importante vila fronteiriça se espalha uma nota alegre de vida, há peixe com abundância nas fábricas e os silvos das suas sirenas soam aos ouvidos dos operários como os acordes de um hino ao trabalho.

Se subirmos até ao 3.º andar do Hotel Guadiana, agora em



Eng. Mascarenhas Gaivão  
Ilustre Governador Civil

vésperas de grandes reparações, divisamos o magnífico espectáculo do rio, com a sua majestade de grande senhor do mais importante porto de mar, e de lá vemos a frota que regressa, trazendo o precioso produto duma noite de labor piscatório.

Por toda a parte, surge uma nota viva de progresso: o novo mercado de peixe, o seu simpático jardim à beira-rio, os novos traçados de iluminação da Avenida Marginal, etc., etc., dão-nos nitidamente a ideia

da ânsia de engrandecimento que palpita na alma do seu povo. Uma natural curiosidade despertou em nós, a de conhecer os anseios do seu povo e os planos da sua actividade futura. Para isso, dirigimo-nos à Câmara Municipal, onde fomos gentilmente recebidos pelo seu ilustre Presidente, sr. José Victor Adragão, nacionalista da velha guarda, pessoa ponderada e de comprovada honestidade que, pela segunda vez, preside aos destinos da grei vila-realense.

Desde 1934 que, por motivos da sua vida profissional, fixou residência em Vila Real de Santo António, onde, desde logo, começou a contar com algumas boas e sãs amizades, tendo-se-lhe arreigado uma afeição extraordinária aquela terra que, embora não sendo a da sua natalidade, de há muito que lhe ocupa uma grande parcela do seu coração.

Assim, como disciplinado nacionalista, sempre que as exigências o impõem, tem prestado o seu leal contributo e posto à prova toda a sua inteligência e boa vontade em prol da simpática vila pombalina. Tem desempenhado cabalmente diversos cargos políticos de destaque.

Exerceu as funções de Presidente da Câmara, de 1934 a 1940. De Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional no período de 1945 a 1952.

De novo, há cerca de dois meses, fora convidado para ocupar o cargo de primeiro cidadão Vila-realense, tendo como seu Vice-Presidente o sr. Dr. José Correia, um jovem advogado, dotado duma lúcida inteligência e extraordinários dotes de trabalho, nacionalista sincero, a quem o liga os mais sólidos laços de amizade e que o ajudará nesta sua vigência, desempenhando o importante

papel de jurisperito das causas municipais.

É uma aliança em que a sensatez e a inteligência hão-de triunfar pelo Direito.

Esboçado a traços largos o perfil do nosso entrevistado e feita sucintamente a história da sua acção política no concelho, entramos no assunto da entrevista a que nos propusemos.

O sr. Victor Adragão escusa-se, dizendo que neste curto espaço de tempo ainda não tinha assunto para exposições publicas e, além disso, era uma pessoa modesta e pouco dada a exhibicionismos. Assim, fomos forçados a pôr de parte a ideia duma entrevista propriamente dita para ouvirmos uma explicação de assuntos de interesse para o concelho vila-realense.

O sr. Victor Adragão começa assim a sua conversa:

**Um Inquérito ao problema de habitação que carece de solução urgente**

—Esta nobre vila pombalina a que me prendem laços de verdadeira amizade, tem progredido gradualmente, mercê

em terreno da Direcção Geral de Transportes Terrestres 6 moradias de 1.º andar, com 24 habitações, cujas obras se iniciarão ainda no corrente ano.

**Vai ser construído um Bairro na Praia de Monte Gordo**

Vai ser construído pela Junta Central das Casas dos Pescadores, conforme promessa do ilustre deputado Algarvio e grande amigo da nossa provincia sr. Comandante Henrique Tenreiro, prestigioso Presidente daquele organismo, um bairro de 26 casas na Praia de Monte Gordo, no próximo ano; porem, todas as obras de que lhe falei serão iniciadas no corrente ano. Ainda sobre este capítulo, devo dizer-lhe que o Centro de Assistência Polivalente, cujos estatutos já foram submetidos à aprovação, vai ser construído perto do farol.

Sentimo-nos verdadeiramente emocionados com o entusiasmo com que o sr. Presidente da Câmara expunha a realização de tais melhoramentos.

Uma vez que a conversa se animou, procuramos colher



José Victor Adragão  
Presidente da Câmara Municipal

mais apontamentos sobre projectos, o que de boa vontade cedeu em parte, à nossa curiosidade.

**Vários problemas em execução—  
Nova instalação dos Serviços Municipalizados — Rede de esgotos — Rede eléctrica, etc.**

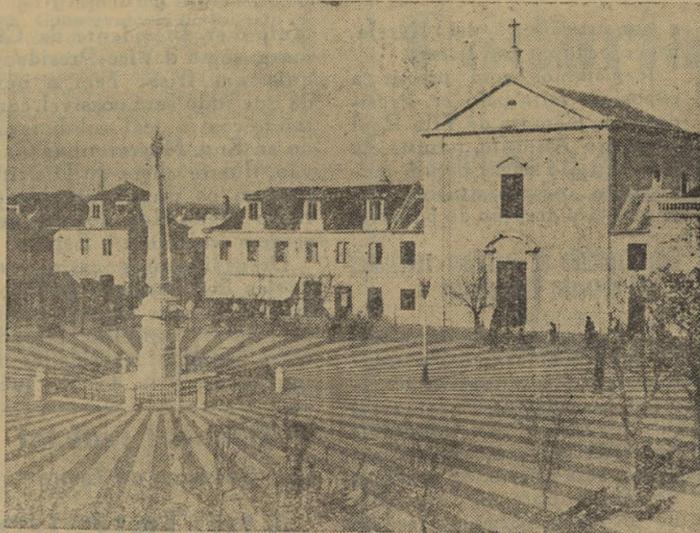
A Câmara vai comprar um prédio urbano para nele instalar a sua «Central Leiteira» e a sede dos Serviços Municipalizados. Pode também informar que vão ser ultimados os trabalhos do lindo jardim municipal e que a Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve prometeu relvar todas as placas de ajardinamento na área da sua jurisdição, isto é, até junto do edifício da Alfândega.

Já se iniciaram os trabalhos do último troço de esgotos e pavimentação das ruas da vila, obra orçada em 1.600 contos.

Vai ser concluído também o troço de iluminação da Avenida Marginal, que lhe dará um realce interessante.

É preocupação da Câmara dar seguimento a todos os projectos encontrados que lhe mereçam o seu apoio. Os Serviços Municipalizados envia-

Continua na 3.ª página



Praça Marquês de Pombal

das suas actividades industriais sempre crescentes e pelo pronto impulso dos seus dirigentes. Assim, como é natural, a sua população tem aumentado consideravelmente e o problema de habitação pode considerar-se de importância capital. Deste modo logo que tomei posse das funções, a Câmara procedeu imediatamente a um inquérito nesse sentido, tendo chegado a conclusões bastante dignas de reflexão.

Apuurou-se que as péssimas condições de alojamento eram de tal ordem que, numa casa com 4 compartimentos, vivem 23 pessoas; e, noutra com um único compartimento, habitam 8.

Em face do exposto, a Câmara procurou imediatamente tomar as providências que tal assunto requeria e, contando com o generoso apoio e boa vontade do sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre Governador Civil do nosso distrito, a Câmara vai construir um Bairro de Casas Económicas no local da actual Horta da Misericórdia.

Também vão ser construídas

## Vila Real de Santo António

terra de progresso

pelo Dr. José Correia

**TENHO** na minha frente uma cópia que obtive na Torre do Tombo de uma carta-resposta a um questionário que a Secretaria do Reino, por volta de 1758, enviou a todos os párocos das freguesias, pedindo certos esclarecimentos sobre as mesmas, com vista à elaboração de um Dicionário Geográfico, a cargo do oratoniano Padre Luís Cardoso.

É a carta do Pároco de Caxela, de nome Duarte Costa de Freitas Corte Real, ao que parece membro da família dos Cortes-Reais, fidalgos aqui da região conforme o próprio afirma em determinada resposta contida na carta.

Não tem data; mas deve ser do ano acima referido, porque foi nesse ano que o Marquês de Pombal ordenou pela referida Secretaria de Estado que



os párocos do Reino enviassem novas «Descrições» das suas freguesias para se continuar a obra já encetada antes do terramoto, mas perdida na sua maior parte na catástrofe.

(Continua na 2.ª página)

**Raúl Folque e Filhos, L.ª**

Conservas de Peixe

«FOLQUE»

A marca preferida pelos apreciadores da qualidade

ATUM DO ALGARVE EM AZEITE E EM SALMOURA

SARDINHAS E ANCHOVAS

Apartado 19

Telefone 53

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

**Arménio de Sousa Cardoso**

Fábrica de Conservas de Peixe em Salmoura

com secção de filetagem

Anchovas das marcas «ARAMANY» e «DOIS GATOS»

Telefone 119

Vila Real de Santo António

**Estação de Serviço**

**Auto-Avenida**

de Auto-Avenida Acessórios, Lda.

PNEUS — BATERIAS — ACES-  
SÓRIOS — REPARAÇÕES  
Sub-agência da Sociedade Na-  
cional de Petróleos

Petróleo, Gasolina e Óleos de  
lubrificação SONAP

Telefone 160

Vila Real de Santo António

# O Presidente da Câmara de Vila Real de Santo António

## fala ao "Povo Algarvio"

Continuação da 1.ª página

ram para aprovação superior dos Serviços Eléctricos o plano de electrificação do concelho de harmonia com as necessidades de correntes de plano de electrificação geral do País.

— E sobre projectos — inda-gámos.

— Projectos não faltam, respondeu-nos o sr. Victor Adragão; pois, como é natural, todas as Câmaras aspiram a realização de melhoramentos para os seus concelhos.

— E sobre a linda Praia de Monte Gordo não há projecto nenhum, arriscámos nós a pergunta.

Projecta-se a construção de um grande hotel na Praia de Monte Gordo, de um Parque de Campismo e de um Campo de Ténis.

— Sim senhor, a formosa Praia de Monte Gordo, o maior centro turístico da zona sota-ventina algarvia, não podia de forma alguma ser esquecida. Vai lá ser construído um moderno parque de campismo, um novo campo de ténis e a Câmara está a envidar todos os seus esforços para a construção de um hotel, cuja falta tanto se faz sentir. Satisfeitos com a resposta que interessa a todos de uma maneira geral e no desejo de trazer-mos a lume mais algumas informações interessantes, ousamos falar-lhe da vila de Cacela, a importante e única freguesia rural do concelho. O sr. Presidente da Câmara, sempre amável, no decorrer da sua interessante conversa, diz-nos:

A freguesia de Cacela é digna de uma atenção especial do Município, que ali projecta importantes melhoramentos

A importante freguesia de Cacela merece à Câmara uma atenção especial e os projectos do Município a seu respeito são grandiosos. Ora ouça:

Para já, posso dizer-lhe que vão iniciar-se as obras de aruamentos de acesso às novas escolas e respectiva praceta; e em projecto temos:

Reparação geral das estradas e reparação da estrada de Manta Rota à Corte António Martins, sendo revestido de uma camada de betuminoso o troço que vai de Manta Rota à Estação do Caminho de Ferro.

Também em breve será reparada toda a estrada que vai da Ponte à Igreja, com reves-

timento de betuminoso, e será construído um novo troço que vai de Santa Rita ao Beco, pelas Laranjeiras.

O Mercado de Cacela também será em breve uma realidade.

Contando com o apoio dos cacelenses, será criada a Casa do Povo daquela freguesia, cujo edifício bem como o da Cantina serão construídos na interessante praceta, junto das novas escolas.

E, para completar aquele interessante bloco, uma obra do Estado Novo, contando com as necessárias participações pensa na edificação de uma igreja ao centro, com a sua torre altaneira, onde será colocado um relógio para orientação daquele importante aglomerado populacional.

Este é um dos mais belos projectos da Câmara, pois, dada a distância em que se encontra a igreja Paroquial da freguesia, viria contribuir muito para a prática do culto

nela existem trabalhos feitos por operários de Vila Real, dignos de registo; até motores completos lá há — afirmou-nos, cheio de entusiasmo.

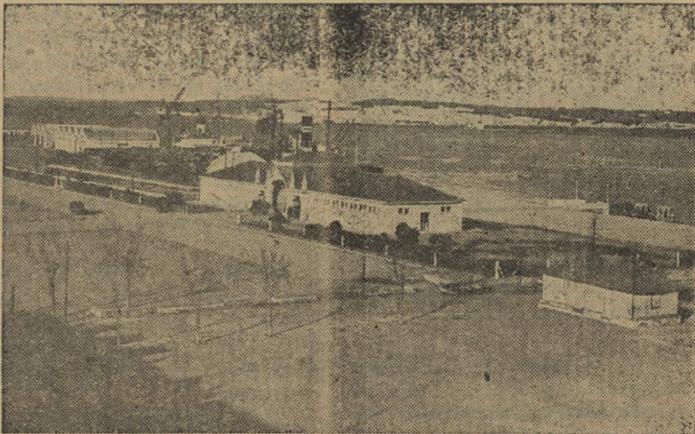
Isto só vem comprovar a necessidade da Escola Técnica em Vila Real, quer V. Ex.ª dizer?

Não tenha dúvida. O que é prometido é devido, e Vila Real de Santo António, em breve, terá a sua Escola, pois, para isso, conta com todo o apoio do Município.

Não veja nas minhas palavras qualquer despeito para com a gente do seu concelho pois eu julgo que o sr. Ministro da Educação Nacional, cujos extraordinários dotes de inteligência estão comprovados, saberá compensar todas as terras do Algarve no campo da instrução; e Tavira terá o seu lugar marcado como velha e nobre cidade.

Da nossa parte, agradecemos a gentileza.

Antes de nos despedirmos,



Um aspecto do porto de Vila Real de Santo António

a construção de uma igreja, no coração da nova terra.

Registamos com prazer a exposição feita pelo sr. Presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, porque ela representa o sentir de um magistrado administrativo na verdadeira acepção da palavra.

Uma exposição de trabalhos executados por operários Vila-realenses

E, a terminar, informamos de que a Câmara está a organizar uma interessante exposição das actividades artísticas dos operários das freguesias do concelho, que, dentro em breve, será aberto ao público, no salão nobre da Capitania do Porto, gentilmente cedido pelo sr. Comandante Henrique de Brito. Frisou-nos que

tanto o sr. Presidente da Câmara como o Vice-Presidente quiseram frisar bem a nota de que tudo será possível, contando com a leal colaboração do sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre chefe do Distrito, a quem os prende uma veneração digna dos homens que servem lealmente o Estado.

Despedimo-nos assim daqueles dois homens publicos, crentes de que algo farão em prol do seu concelho, fazendo votos pelas prosperidades da importante Vila do Marquês.

Tribunal Judicial  
Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial, desta comarca, acção contra Manuel Alberto Luz, solteiro, maior, sem profissão, residente no sítio das Casas Juntas, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Tavira, 17 de Novembro de 1956

O Chefe da Secção de Processos  
José António Calapez Corrêa  
Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Augusto Pacheco e  
Melo Franco

## Quartos de Banho

Com distribuição quente e fria

Consulte

**FILOMENO**

R. Dr. Miguel Bombarda, n.º 135-1.º

**TAVIRA**

# Vila Real de Santo António

## terra de progresso

Continuação da 3.ª página

Ora, uma das respostas, aquela que tinha por objecto a pergunta n.º 4 do § I do referido questionário sobre cada terra, a saber, «se está situada em Campina, Valle ou Monte e que Povoações se descobrem della e quanto dista», reza assim: «está situada em hum alto, na costa do mar, para a parte do meio dia, e não se descobre povoação alguma, maiz que a villa de Santo António de Arenilla, que ao presente não tem maiz que humas cabanas, com muitas chavegas a que chamão a Praya de Monte Gordo; de mar etc.»

Eis o que há perto de duzentos anos se chamava villa de Santo António de Arenilla, um amontoado de cabanas.

O génio, porém, de um homem que tinha ao seu serviço uma vontade férrea que tudo conseguia, fez no entanto ali surgir 16 anos depois, em 1774, no curto espaço de 5 meses, a vila bela, esplendorosa, maravilha de construção que hoje encontramos, e é exemplo histórico a estudar pelos mestres da ciência urbanística.

Fadou-a de certo o egrégio fundador para vir a ser uma das melhores povoações desta riquíssima província do Sul do País.

Na ponta de um «Reino» — o do Algarve, beijada por um rio — três vezes rio — Guadiana dizem os filólogos que é uma expressão «tripleonástica», é com eles — e puerta nueva «de Portugal para Espanha, que mais era necessário para que o progresso logo à nascença a befezasse?

E, de facto, logo a sua própria edificação foi prodigiosa: de todas as terras da província e de fora dela, num desejo grande de ir ao encontro do Ministro, acorrem construtores e capital para as obras.

Existe na Câmara Municipal uma planta, hoje exposta em quadro, onde se lêem os nomes de gente de Faro, Tavira, Albufeira, etc., que solícita procurou adquirir ou mesmo construir casas na Nova Vila.

O que foi a evolução da terra depois da sua edificação e inauguração nem vale a pena referir. Basta ver que no curto espaço de quase dois séculos do nada se chegou ao que hoje ali existe: uma vila com belas edificações e cerca de quase 4.000 fogos; um centro industrial com mais de uma dezena de unidades fabris e variados estabelecimentos comerciais e bancários; um porto de pesca, procurado por dezenas e dezenas de barcos, e com funções comerciais para todo um vasto «interland» do Algarve e Baixo Alentejo.

E, como existência, humana conta a vila com 9.962 habitantes, de harmonia com o último senso.

Fervilha ainda à sua volta uma já numerosa população agrária que, dos sapais de há duzentos anos, tem feito ricos

hortejos, donde saem todos os anos muitas centenas de milhares de escudos, em produtos enviados para a vila e para a capital do País.

O velho concelho de Cacela, cansado pelos anos, e já várias vezes noutros tempos amparado ao de Castro Marim, dedicou-se-lhe e, como freguesia, hoje, quis ficar sobre a protecção do filho do grande Marquês, como seu complemento agrário.

Daqui, desta freguesia, da região das Hortas e Monte Gordo, sai, na quase totalidade, a gente do mar que constitui a tripulação da numerosa frota pesqueira deste porto.

Monte Gordo, hoje, é como se sabe uma das melhores praias e estâncias de Verão, muito se esperando que no futuro se torne uma praia internacional, e das mais frequentadas, quando todos os seus recursos estiverem aproveitados.

Porém, toda esta grandeza e este progresso põem os seus problemas sociais, económicos e, vá lá, para o quadro poder dizer-se completo, até políticos e administrativos.

Problemas de aruamentos, água, luz, energia, portos e demais comunicação, etc.

Problemas de produção e consumo, ligados a toda a faina do mar e restante quadro industrial e comercial.

Problemas por vezes os mais melindrosos de administração e superior coordenação dos interesses de todos, e orientação das maass.

Enfim, um sem número de problemas, à espera ou procura de solução.

A todos, munícipes e edis, cumpre cooperar nesta obra ingente de manutenção e incremento de constante progresso da terra e seu termo.

Tem lá realmente muitas possibilidades, mas é preciso não exagerar e ter o sentido exacto das proporções.

Que assim seja, que os que se sentem ligados a Vila Real de Santo António, por quaisquer laços, se dêem as mãos, e, unidos sem diferenças nem de credos, nem de situações ou interesses, trablhem para o engrandecimento da sua terra, são os votos mais sinceros de quem subscreve estas linhas, sobre cujos ombros pesam graves responsabilidades na condução da terra e seus interesses.

J. Correia

Assinal o «Povo Algarvio»

**Ramos & Mateus**

OURIVESARIA  
RELOJOARIA  
JOALHARIA

Vila Real de Santo António

**Confecções VIRESA, L.ª**

Fábrica de Camisas e Cartonagem

Telefone 232  
Apartado 9

Vila Real de Santo António

Uma camisa bem feita  
É a nota mais perfeita  
Do aprumo dum cidadão;  
E a camisa portuguesa,  
Se for da marca «Viresa»,  
Marca pela distinção!

**Viúva de José Joaquim  
Capa & Filhos**

CAMBISTAS

Vila Real de Santo António

Vendedores de:

TABACOS-FOSFOROS  
ADUBOS QUÍMICOS  
CIMENTOS  
CONSERVAS

**Empresa de Transportes  
do Rio Guadiana, Lda.**

Carreiras regulares ente  
Vila Real de Santo António e Ayamonte

Telefone 152

Serviços rápidos para todos os pontos do Rio, reboques e transportes de Automóveis entre esta Vila e Ayamonte e vice-versa.

Vila Real de Santo António

**VISITE O**

«Café Restaurante»

**Janelas Verdes**

Almoços - Jantares - Celas

MARISCOS

Aberto até às 4 horas

Vila Real de Santo António

**Pilotos & Capa**

Vila Real de Santo António

Fabricantes de Conservas das marcas

C A P A

DOIS GAROTOS

NEPTUNO

GUADIANA

ESTÁTUA

JUVENTUDE

# Carta aberta

## aos meus queridos inimigos

Continuação da 1.ª página  
ensinado a conhecer a vida e a si.

Obrigadinho, hem! . . .  
Sómente peço que me dispensem o dever de retribuir o que me fazem.

É que, isto de ser inimigo de alguém requiere jeito, trabalho e tempo, e eu, confesso, não tenho vagar nenhum para isso.

É pena, mas, paciência, desculpem.

Deste cumprimento, isento aqueles a quem algum dia, por falha, ofendi, embora, com esses, também tenha aprendido que errei.

Destes não se fala mais mas a vós, devo-lhes um milhão.

Ái de quem não tem inimigos, melhor, de quem não conta com eles para aprender a ter medo da vida!

Sofre mais.  
Na Galiléia passou Um justo. Foi puro como só pode ser Deus, Crucificaram-No.

Nunca Ele os quis ver como inimigos. A Sua altíssima lição ficou.

Eles eram aos milhares!  
Descansai, inimigos, não vos perderei de vista, pois vos tenho em muito apreço.

Bem sei que este cumprimento vos enfurece, por não quererem ver as coisas direito mas descansem. Trago-lhes hoje prémios para a vossa gula inimiga. Eis a notícia:

Arranjei-lhes há poucos dias, um milhar de colegas para a vossa inimizade por mim.

Uma fartura, não é?  
Mas não é tudo. Alegrem-se mais, ainda.

Vou ter um grande desgosto. Só um inimigo bom amigo é que pode dar-lhes tão alegres notícias, não é? Já vêem, facilito-lhes o ofício.

Pois é verdade. Nem queiram saber do meu triste futuro.

Costumo, às vezes, ir à bruxa — fraquezas —, saber se o ordenado aumenta, se a vida baixa, se devo vender as minhas propriedades para jogar na bolsa ou fundar uma carreira aérea, etc. e, a «energúmena», desta vez, depois de deitar as cartas, mirar-se na esfera, de cristal e de meter um binóculo, enorme, pelo frincha da janela, direito às constelações, fungou.

Deu um piparote no bico da coruja, que estava de olho fechado, e, depois de pôr o cotuvelo sobre uma caveira ariana, desfechou-me à queima queiros:

— Isso vai mal. As conjunções astrais são-lhe muito funestas agora. Tenha cuidado com Marte. Ele está aparelhando um pau para lhe ferrar uma tunda que o senhor até mia.  
— Marte? Que me diz? re-

cuei eu, atónito, deitando a coruja abaixo.

— O planeta; — confirmou a pitonisa acoçando a verruga — Na esfera, vi mais de mil mãos estendidas para lhe apertarem o gasganete; nas cartas, com a «tumba» à frente, li o conselho de que é melhor partir quanto antes com carta de prego. Safe-se. Safe-se, se puder, enquanto é tempo.

Safei-me logo mas, ainda me lembro disto: com a pressa, se havia de dar os vinte e cinco tostões à bruxa, meti-os numa órbita da caveira e, sem que eu esperasse, saiu uma bolinha alaranjada pelas fossas nasais.

Fui parvo. Podia ter trazido o chocolate. Asneira.

Claro que não comprei a carta de prego, mas sim esta, estimados inimigos, para lhes facultar o gozo do meu terror, agora que o poder de Marte, — planeta, não confundir nunca com o deus da guerra, — quer fazer desabar sobre a minha triste orgadura o fuzilar dos mil raios da forja de Vulcano.

Estou francamente empancando-me — diabo, como se diz isto? — enchendome de pânico, à ideia de que toda aquela artilhagem, cuspidamente torrentes de gerinçõers pulverizantes sobre mim, é capaz de me fazer mal à saúde. Ai de mim!

Já me estou vendo com a caneta feita em esquirolas, o fato reduzido a drapejantes galhardetes, chamuscado o corpo e denegrido da fumaça mortífera, galopar a dez pés, por esses campos, rumo nómado, saltando miados e aconchegando nas mãos o ventre já roto, para que a canudagem interna se não derrame, até encontrar a furna salvadora que, livrando-me da ira homicida, dê guarida à derreada fuzelagem onde se guarda a minha alma.

Bolas, irra diabo, caramba, é de mais!

Gozai agora, meus bons inimigos, a minha destruição total. Marte, o terrível planeta, segundo a brucha me garantiu, vai acabar-me. Não sei como, mas vai. A terra me seja leve.

O pior é que não há forma de me lembrar que mal fiz eu a Marte. Por certo fiz, mas qual, mas como, mas onde, Senhor?!!!

Adeus, meus muito estimados inimigos.

Até à próxima, se escapar. Deus o queira.

(a) Sebastião Leiria

P. S. — Não precisam agradecer-me a boa vontade desta carta.

O riso é esmola que não se agradece, especialmente se nos vem dos trabalhos dos outros.

S. L.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Emilia Gonçalves Baptista, D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, menino Nelson Manuel Correia Matos Durão e sr. Manuel dos Santos Prado.

Em 27 — D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Maria Ludovice Gonçalves Santana, D. Adélia Pereira Gonçalves e srs. José Rodrigues Santos e Eduardo do Livramento Maco.

Em 28 — D. Beatriz Guimarães d' Almeida Marques Freire, D. Rosa da Conceição Faleiro D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalina Guerreiro de Sousa, D. Julietta da Fonseca Soares Centeno, menina Maria Lucília Pires Gago, menino José Manuel Mestre de Oliveira e sr. Francisco do Nascimento Trindade.

Em 29 — D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro e srs. José Rodrigues Horta e Joaquim Henrique Costa.

Em 30 — D. Maria Fernanda Silva D. Zélia da Conceição Vaz e srs. Domingos José Soares, Arménio José Costa de Andrade, Bebião António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias e Armando Nobre.

Em 1 — D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Irene da Natividade Cavaco, D. Ana Maria Albertina Costa de Andrade, D. Francisca Maria de Brito Guerreiro Lata, menina Maria Lúcia Melo e Horta e srs. António Peres Carrocho, Marcelo Chagas Cansado, Amadeu José Viegas e Capitão Manuel Vidal Lopes.

Partidas e Chegadas

Seguiu para Lisboa o sr. Ivo Correia Celorico, representante no Algarve dos óleos «Modern».

— Foi à capital o nosso assinante sr. Tenente Ernesto Antunes

— A fim de consultar a medicina, encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Maria Joana Marques de Campos, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário, residente nesta cidade.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. Ivo Correia Celorico, representante dos óleos «Modern».

Registo de Nascimento

No passado dia 18, foi registado na Conservatória do Registo desta cidade um filhinho do sr. Eng.º Oswaldo Baptista Bagarrão e de sua esposa sr.ª D. Maria Leonor de Brito Mendonça Bagarrão. O neófito, que recebeu o nome João Miguel Mendonça Baptista Bagarrão, foi apadrinhado pelos avós paterno e materno, srs. Miguel Francisco Bagarrão, industrial, e João do Carmo Mendonça, 1.º sargento do Exército.

Doente

Regressou há dias da capital, onde foi submetido a uma melindrosa operação, com resultados satisfatórios, o nosso conterrâneo sr. Renato Peres, conceituado comerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

Faleceu no passado dia 1 do corrente, em Setúbal, a sr.ª D. Ana Joaquina Reynaud Costa.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Judite Reynaud Costa Fortuna, esposa do nosso prezado amigo sr. Miguel Fortuna, conceituado gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

O funeral, que se realizou no dia 2 para o Cemitério de Setúbal, foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames

### Arrendam-se

Por dois anos as salinas e muros das marinhas dos Herdeiros de Filipe Ribeiro.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 15 de Dezembro do corrente ano, dirigidas a Jorge Ribeiro, Tavira.

Reserva-se o direito de não adjudicar se não convier.

### Papelaria Ideal

Rua 5 de Outubro, 15 — TAVIRA (Próximo do jardim da Alagoa)

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares — Livros de ensino primário e do 1.º e 2.º ciclo liceal — Últimas novidades literárias — Revistas nacionais e estrangeiras — Figurinos — Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade, etc., etc.

Impressos da Imprensa Nacional



Conservatória do Registo Civil de Tavira

## AVISO

António Correia, casado, comerciante, natural da freguesia de Santa Catarina, deste concelho, filho de José Pedro e de Teresa da Conceição, residente na Rua Baptista Lopes, da cidade de Faro, veio requerer ao abrigo do art.º 228, do Código do Registo Civil, em referência ao art.º 301, do mesmo Código, que o assento de casamento de seus pais, arquivado nesta Conservatória, sob o n.º 11, do ano de 1899, respeitante á mesma freguesia de Santa Catrina, seja revolidado na parte onde se menciona que seu pai se chama José Pedro, para José Pedro Correia, pelo que, qualquer interessado que tenha qualquer opposição, o faça no prazo de 30 de dias, perante o Conservador do Registo Civil desta cidade e concelho.

Tavira, 23 de Novembro de 1956

O Conservador

Venceslau Fernandes de Figueiredo

## O Compromisso dos Pescadores da Cidade dos Sete Mártires - Tavira

É este o titulo do interessante trabalho sobre a vetusta cidade de Tavira agora dado à estampa e subscrito pela pena brilhante de Albino Lapa.

Trata-se de uma excelente obra histórica sobre a cidade de Tavira. Não lhe faltam os magníficos documentários fotográficos nem os promenores da descrição artística. As excelentes fotos que ilustram o livro são da autoria do distinto artista taviense Serrano Dias.

Na história do antigo compromisso Marítimo, hoje excelente Casa dos Pescadores, dá-nos uma ideia nitida da importância que outrora teve na vida da cidade a classe marítima

Com uma extraordinária visão de apreciador de arte o escritor dá-nos um estudo interessante das belas peças artísticas e dos monumentos que se espalham pela velha cidade.

É um livro que interessa a todos os tavienses e por isso deve figurar nas suas bibliotecas.

O autor dedica este seu belo trabalho ao sr. Comandante Henrique Tenreiro, esse grande obreiro da pesca nacional e protector da classe piscatória.

Focando com conhecimento e bom gosto as melhores facetas artísticas da cidade e as suas reminiscências árabes, soube com inteligência, elevar a graciosa obra de restauração levada a efeito pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

Felicitamos Albino Lapa pelo seu brilhante trabalho e agradecemos a gentileza da sua oferta.

Assinal o «Povo Algarvio»

## Saiba o seu destino

Vindo de Espanha, Marrocos e várias localidades do nosso País, encontra-se em Tavira o Quiro-Astrólogo Eugénio A. L. Guedes (Prof. Osiris) que se propõe fazer consultas pessoais de Astrologia e Quirologia (passado, presente e futuro), devendo demorar-se nesta cidade até ao próximo dia 6 de Dezembro, seguindo depois a cumprir outros compromissos já tomados.

## Padaria Central

de

## Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53

TAVIRA

## J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



NOVOS TEMPOS  
NOVAS TÉCNICAS...

REGINES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

O único relógio

que tem corda

Inquebrável

À venda na

Ourivesaria  
Gonçalves

Telefone 102

TAVIRA

# A homenagem

ao Poeta Emiliano da Costa, tavnense

CONTINUA a organização desta festa dedicada ao nosso conterrâneo, tão apaixonado por Tavira nos seus versos e nas suas conversas.

O programa, que já foi descrito no passado número deste semanário, será realizado com a maior pontualidade, para o que se pede a todas as entidades e ao público, a sua especial atenção para o horário, pelo menos, do início.

Assim, a concentração dos convidados e povo da nossa cidade, será às 13,30 no Largo do Trem, sendo o descerramento da lápide com o nome do Poeta, às 14 horas, falando em nome de Tavira o sr. presidente da Câmara Municipal, Cap. Jorge Ribeiro. O homenagem lerá um soneto inédito como agradecimento.

Depois, organizar-se-á o cortejo até ao Teatro António Pinheiro, onde os lugares estão distribuídos como já dissemos: 2.º balcão e geral, para o público; 1.º balcão para as senhoras, e a plateia para os convidados. No palco só entrarão os portadores de convite especial e os porta-estandartes das associações que se incorporaram no cortejo. No Porto de Honra, nas salas do Ginásio Clube de Tavira, também terão entrada os portadores de convite para esse acto.

A todos os que quiserem comparecer no Largo da Luz, para a recepção e acompanhamento do homenageado até Tavira, pede-se o favor de ali se concentrarem às 13,30 prefixas. Como já dissemos, aquele nosso ilustre conterrâneo será acompanhado desde Estói por um dos membros da Co-

missão e, desde Faro, por vários amigos e admiradores que assim querem manifestar a sua amizade e consideração por Emiliano da Costa.

Como já não sai outro número do «Povo Algarvio» até à data marcada para a homenagem, dia 1 de Dezembro próximo, qualquer possível alteração será tornada pública pelos processos habituais.

Em Faro reina também o maior entusiasmo, constando a homenagem, segundo nos informam, de uma lápide na rua que passa a ter o nome do Poeta, de um almoço de confraternização entre os amigos e admiradores, e de uma sessão solene.

Tavira vai homenagear um dos seus filhos mais ilustres, descendente de velha família tavnense.

O Algarve, representado por Faro, sua capital, consagrará também um grande algarvio, dos que mais a honram pela sua categoria intelectual,

## Fogão a Lenha

«Alba n.º 1», óptimo estado. Nesta Redacção se informa.

### Instalações Sanitárias

#### água fria e quente

Canalizações de água em tubo de ferro e plástico «Unillene» CASAS DE BANHO COMPLETAS Montagem e reparações

Facilidades de pagamento

#### Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43 — TAVIRA

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



## Pela Cidade

### Teatro António Pinheiro

—Espectáculos da semana: Hoje, apresenta, em espectáculo para maiores de 18 anos, *A Filha de Mata Hari*, com Ludmilla Tcherina, Erno Crisa, Miley Vitale e Frank Lattimore. Um filme de excepcional e grande categoria, de efeito espectacular, vibrante e cheio de emoção, um drama emotivo de espionagem, em que se sacrifica uma esbelta bailarina, e uma história bem movimentada na linda paisagem de Java.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, o melhor filme dramático de Henri Doin, com Jeanne Moureau. Um filme dramático, alegre, violento e sensual: A história dum carta anónima. *Os Intrigantes*, uma intriga amorosa, inteiramente passada no ambiente inebriante dos bastidores teatrais. Em complemento, o mais dramático filme policial, feito na Alemanha, depois da guerra, com a colaboração das autoridades, das potências de ocupação, *As Pistas chegam a Berlim*, com Gordon Howard, e Irina Garden. Emoção, mistério, drama, amor, aventura, e violência.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, ciúme, um flagelo da humanidade, eis o tema de um filme de extraordinário realismo, com Aurora Baptista, a mulher formosa de atitudes: *Condenados*, o amor e o ciúme, gerando crimes. Em complemento, uma avó que não é uma neta, uma neta que quer ser avó, *Não quero viver contigo*, com a linda Mirtha Legrand, uma super-comédia argentina.

Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, um espectáculo imponente, vivido no fabuloso Egipto, dos tempos de Gengis-Khan, *A Princesa do Nilo*, com Debra Paget. Um grande filme em technicolor, a violência domina a cidade, quando um príncipe ataca os invasores, chefiando uma quadrilha de ladrões. Em complemento, um escândalo que faz explodir, as gargalhadas. *O Professor era Galá*, com Clifton Webb e Ginger Rogers, um homem que nem a sua própria filha quer revelar que, no tempo do cinema mudo, fora galá, vê-se desmascarado pela televisão.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

### Grémio da Lavoura de Tavira

**Milho** Prevenimos os produtores de que o prazo para as declarações de venda respeitantes ao milho que pretendam entregar nos nossos celeiros termina em 30 do corrente mês.

**Trigo de semente** Estão à disposição das quantidades e variedades pedidas, incluindo o Pirana. No interesse de todos se recomenda o rápido levantamento da semente requisitada.

**Fungão** Evita-se com a maior facilidade. Um trigo com fungão, além de revelar pouco cuidado do lavrador na defesa da qualidade das suas produções, acarreta-lhe prejuízos pela desvalorização do cereal e pelas demoras nas liquidações. Se tem dúvidas sobre a forma de evitar o fungão, nos nossos escritórios lhe serão prestados os esclarecimentos necessários.

Tavira, 22 de Novembro de 1956

A Direcção

Anunciar no «Povo Algarvio»

## GAZETILHA

### A montes...

«A Montes», agora, é moda, É a frase que anda à roda, Na gíria da baixa mar. Este moderno calão Quer dizer: grande porção. E a gente tem que o gramar!

Vou tentar aproveitá-lo Pra certas coisas de estado Que há por estes horizontes. Se perguntar ao lapuz Se em Tavira falta a luz, Responde logo: «é a montes».

Se perguntar ao carteiro, Que percorre o seu roteiro, Atento aos prédios e frentes, Se falta a numeração, Algumas portas, então, Responde logo: «é a montes».

Sobre a Veneza algarvia, Ovi eu já, outro dia, Afirmar um brutamontes: Ruas para reparar, Prédios velhos por cair, «É a montes, é a montes».

Ovi dizer que um pató, Na hora de dar o nó — De casar ou abrir fontes —, E à pergunta ao caso exposto, Se a coisa era do seu gosto Respondeu logo: «é a montes».

Há veículos de mais, Pessoas e animais Que circulam sobre as pontes: Muitas vacas, muito leite, Mas não falem no azeite, Porque esse não há «a montes».

Zé da Rua

## Sociedade Orfeónica

Prosseguindo as comemorações das suas bodas de prata, realizou ontem, na Sociedade Orfeónica, uma conferência sob o tema «O Modernista Camilo Pessanha», o sr. Dr. Artur Alberto Peres Fialho.

Dentro de breves dias fará também ali uma conferência o escritor e publicista sr. Albino Lapa, autor do livro recentemente publicado sobre Tavira, «A cidade dos 7 Mártires». O tema da sua conferência será «O Problema mais Trágico da Casa de Bragança.»

## Duas grandes noites

folclóricas algarvias

### em Lisboa

Causou, como era de prever, o maior entusiasmo a notícia dada pela Casa do Algarve, em Lisboa, da realização, naquela cidade, nas noites de 1 e 2 de Dezembro, de 2 Grandes Sarás Folclóricos Algarvios, a levar a efeito no Pavilhão dos Desportos, pois está ainda bem na memória de todos a 1.ª Noite Algarvia, realizada há 2 anos no Coliseu dos Recreios, que fez vibrar de entusiasmo o público que por completo enchia aquela ampla sala de espectáculos, tendo toda a imprensa em sua crítica sido unânime em tecer-lhe os mais rasgados elogios.

Nestes próximos espectáculos, exibir-se-ão 2 dos mais categorizados Grupos Folclóricos do Algarve: o de Faro, que tem feito esgotar todas as plateias do país, e o da Casa do Povo de Santo Estêvão, de Tavira, que irá causar verdadeira surpresa, pelo que representa de puro Folclore Regional.

Conta a Casa do Algarve já com a gentil colaboração de alguns dos mais distintos artistas algarvios, residentes em Lisboa, esperando igualmente poder contar com a amável colaboração da Orquestra Ligeira da F. N., dirigida pelo distinto maestro algarvio Tavares Belo.

Na Casa do Algarve, fazem-se, desde já, a marcação dos bilhetes.

## VENDE-SE

Uma casa de bicicletas com todos os seus acessórios e ferramentas; ao preço de factura, Facilidades de pagamento. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

## Mosaicos Leão



Uma relação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

## Montepio Geral

Associação de Socorros Mútuos Fundada por Empregados Públicos em 1840 (Grã-Cruz da Ordem de Benemerência)

## Caixa Económica de Lisboa

FUNDADA EM 1844

Fundos Permanentes: 224.547 contos — Fundos de Reserva: 204.783 contos

Sede em Lisboa e Filial no Porto Agências em Coimbra, Évora e Faro

## A Agência em Faro

(Edifício próprio ao lado dos Correios)

Recebe depósitos à ordem (ao juro anual de 2% até 10 contos etc.) a Prazo (1,5% ao ano a partir de 100 contos) e realiza as seguintes operações: Transferências de numerário, Guarda de Valores na Casa Forte, Compra de Coupons, Empréstimos s/ Papéis de Crédito,

Empréstimos sobre penhor de ouro, prata e jolas

ao juro de 8% ao ano (\$70 ao mês por 100\$00; 1\$40 por 200\$00; 2\$00 por 300\$00, etc.) e

## Empréstimos Hipotecários

Amortizáveis de 20 a 40 anos

Taxas de Juros: s/ prédios urbanos e rústicos 5,5%, sob prédios em construção 4%.

## GAZCIDLÁ

O combustível ideal para uso doméstico e industrial

Para comemorar o início de funcionamento das suas novas instalações em Olivais, a Cidla inicia

## A Campanha «De dia de Ano»

A partir de 16 de Novembro e até 31 de Dezembro, concedendo descontos de 10% em todos os aparelhos de queima nacionais e o conteúdo de uma garrafa de 13 quilos grátis aos novos consumidores.

O conteúdo de uma garrafa de 13 quilos aos actuais consumidores que comprem fogões ou esquentadores e 10% de desconto.

## Vendas até 24 prestações mensais

Agente em Tavira

## A MECAMOTO TAVIRENSE

Rua Alexandre Herculano, 23-25